

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

GUILHERME JOSÉ SESTARI

**A CULTURA DO CANCELAMENTO NOS REALITIES SHOWS:
OS NOVOS DESAFIOS DO JORNALISMO BRASILEIRO**

**FERNANDÓPOLIS
2022**

GUILHERME JOSÉ SESTARI

**A CULTURA DO CANCELAMENTO NOS REALITIES SHOWS:
OS NOVOS DESAFIOS DO JORNALISMO BRASILEIRO**

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Glauciane Pontes Helena Franco

**FERNANDÓPOLIS
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUILHERME JOSÉ SESTARI

A CULTURA DO CANCELAMENTO NOS REALITIES SHOWS: OS NOVOS DESAFIOS DO JORNALISMO BRASILEIRO

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Aprovado em ___/___/_____

Examinadores:

Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos
Fundação Educacional de Fernandópolis

Prof Eduardo Bonfim Monteiro
Fundação Educacional de Fernandópolis

Dedico este trabalho aos meus pais, que desde o início ofereceram apoio e um local em seu colo repleto de amor, carinho e compreensão. Sem eles, não teria um começo para se ter um fim.

Agradeço aos meus amigos por não deixarem de acreditar que mesmo em meio aos devaneios e tempestades desta persona tão complexa, o sol conseguiria retomar o controle e brilhar impune em seu máximo ato de glória.

Agradeço à Mare e Perseu, que permaneceram em pé mesmo quando foram traídos e sentiram o céu pesar sob suas cabeças. Se comecei a lutar, foram eles que me ensinaram a ir até o fim.

Finalizo com gratidão à Lester, que me permitiu entender a importância de desabar ao fundo do poço para se encontrar em meio ao caos e ascender novamente.

Há sempre mais de uma forma de ver o mundo. Quem alega o contrário quer que fiquemos para sempre perdidos no escuro.

(Margaret Rogerson)

RESUMO

Conhecidos por ser um formato atrativo, os Reality Shows se tornaram discussão de inúmeros estudos acadêmicos, permitindo identificar não apenas traços e características sociais ao longo de sua produção, mas as influências que eles ocasionam em uma sociedade. Sendo um tema de interesse público, o jornalismo online também deve se dedicar a compartilhar informações sobre o meio, abrindo espaço para opiniões e críticas. Este trabalho tem o objetivo de analisar o poder do jornalismo ao noticiar sobre os realities, seu papel no desenvolvimento da opinião pública e até mesmo como ferramenta para o linchamento através das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Linchamento Virtual; Reality Show; Redes Sociais; Opinião Pública; Cultura do Cancelamento.

ABSTRACT

Known for being an attractive format, Reality Shows have become the subject of numerous academic studies, allowing to identify not only social traits and characteristics throughout their production, but the influences they cause in a society. Being a topic of public interest, online journalism should also be dedicated to sharing information about the medium, opening space for opinions and criticism. This work aims to analyze the power of journalism to inform about realities, its role in shaping public opinion and even as an instrument of lynching through social networks.

KEYWORDS: Virtual Lynching; Reality Show; Social networks; Public opinion; Cancellation Culture

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Publicação realizada por Alyssa Milano no Twitter	12
Gráfico 1 – Recibos de acusação de Assédio Sexual	14
Figura 2 – Anúncio de Karol Conká gera comentários positivos	15
Figura 3 – Avon realiza comentário em vídeo-anúncio de Karol	17
Figura 4 – Karol acusada de xenofobia por comentários sobre Juliette	22
Figura 5 – Publicação realizada pelo Whindersson em seu Twitter	22
Figura 6 – Publicação realizada pela Flay em seu Twitter	26
Figura 7 – Karol confrontou Lucas pela discussão do ator com Kerline	29
Figura 8 – Internautas criticam as ações de Karol Conká contra Lucas	33
Figura 9 – Internautas pedem a expulsão de Karol Conká do BBB21	39
Figura 10 – Publicação realizada pela internauta “Mands” no Twitter	51
Figura 11 – Publicação realizada pela internauta “Ellen Rabelo” no Twitter.	52
Figura 12 – Karol Conká ultrapassa o recorde de rejeição do BBB	52
Figura 13 – Karol Conká é lembrada por seu papel de “vilã”	52
Figura 14 – Mesmo saindo, Karol será lembrada por suas ações no BBB	52

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1.1 – A televisão na atualidade	14
1.2 – Os realities shows	15
1.2.1 – O “confinamento” nas telas	17
1.3 A história da participante Karol Conká	22
1.3.1 – Origem de Karol Conká	22
2.1 Caminhando sob a Espiral do Silêncio	26
2.1 Redes Sociais	29
2.3 Cancelamento nas redes	32
ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Error! Bookmark not defined.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os realities shows tomaram conta do mercado televisivo. Por conta da fama que este gênero oferece, elevando a audiência, contribuindo para o índice econômico e se tornando o “assunto do momento” através do ambiente virtual, diversas emissoras abraçaram a ideia de desenvolver seu próprio programa com regras e estratégias divergentes ao conhecido anteriormente.

Ainda que o confinamento seja uma característica marcante destas atrações, fazendo parte de realities como o “Big Brother Brasil” (2002), outras emissoras adotaram estratégias diferentes que não a incluíam, permitindo aos participantes a chance de realizar os desafios sem a necessidade de se abster das informações do mundo à fora.

O MasterChef (2005), por exemplo, inova no cenário e leva seus participantes para a cozinha, onde são desafiados a cada episódio para nomear quem será o grande chef campeão da edição. A atração conquista, atualmente, o alcance de 8 temporadas, sem considerar suas variações (MasterChef: The Professionals para chefs profissionais; Celebrity MasterChef e Junior MasterChef que adapta o programa para o público infantil). E em uma sociedade que aprecia os realities shows, se apegando aos participantes e as vivências que possuem dentro da atração, existem oportunidades que a permitem se conectar mais assiduamente com o gênero, tendo como um foco especial as redes sociais.

Todavia, mesmo se tratando de uma comunicação de via única, em que apenas o público telespectador consegue se demonstrar onipresente e interagir diante de todos os fatos que lhes são expostos, há também a possibilidade destas mesmas pessoas influenciarem diretamente na progressão do programa, por meio das edições realizadas pelas emissoras, na estabilidade de participantes dentro do programa, através da “votação” pela permanência ou não deles e até na vida dos integrantes, após a participação no programa.

Diante disso, destacamos que este estudo pretende, a princípio, apresentar uma reflexão sobre os realities shows, mais especificamente sobre o Big Brother Brasil, em sua edição transmitida no ano de 2021, programa produzido e veiculado no país pela Rede Globo de Televisão. Por motivação metodológica, vamos

concentrar nossas atenções para a participação de Karoline dos Santos Oliveira, mais conhecida por “Karol Conká”, que é uma cantora, rapper e compositora com bastante participação nas redes sociais.

A escolha dessa participação foi motivada também por revelar aspectos importantes da presença da audiência do programa, uma vez que a artista perdeu o direito de permanecer no reality show, com uma rejeição de 99,17%, em votação popular realizada pelos organizadores do programa. Após o episódio, a artista brasileira sofreu o que vamos chamar de “linchamento virtual”, que iremos analisar no Capítulo III.

Entre os objetivos do nosso trabalho está analisar esse desfecho, que tomaremos como um processo de “cancelamento” que a artista sofreu nas redes sociais, através da análise de notícias veiculadas por jornais na Internet e comentários publicados nas redes sociais da artista, sob a luz das considerações teóricas da Espiral do Silêncio.

No Capítulo I deste trabalho, faremos algumas considerações sobre as características da televisão, dos realities shows e uma breve apresentação de quem é Karol Conká. No Capítulo II, trazemos a fundamentação teórica com os principais aspectos teóricos da Espiral do Silêncio, que amparam nossas análises.

CAPÍTULO I

OS REALITY SHOWS E SUA TRAJETÓRIA

1.1 – A televisão na atualidade

A televisão é um meio de comunicação que conquista diversos públicos, indo desde as crianças até a terceira idade. Pode-se dizer que isto se deve a sua linguagem simples e acessível, permitindo o reconhecimento de cada informação que é compartilhada. Apesar disso, a captação das informações se diverge de acordo com cada telespectador. Tendo em mente que existem produções televisivas para diferentes tipos de audiência, cada um deles têm a sua própria forma de dissertar sobre o sentido da televisão.

Para KELLNER (2001), este sentido dispensa as informações que envolvem cada programação e limita-se apenas às imagens compartilhadas pelo transmissor, dispensando a conexão do telespectador com as falas. Segundo ele, o que diferencia cada indivíduo pode ser descrito na maneira como alguns preferem navegar diante de cada canal, já outros podem se manter presos às programações desde seu início até o fim: “obviamente, públicos diferentes assistem à televisão de diferentes maneiras. Para alguns, ela nada mais é do que uma colagem fragmentada de imagens (...)” (p. 302)

O autor explica que a mensagem televisiva pode se perder em meio aos extensos conteúdos que são disponibilizados diante dos transmissores, ou seja, a absorção de todas as informações é dispensada independente se possuem uma linguagem formal e culta ou simples e acessível para os públicos.

Sendo assim, a televisão fica responsável por influenciar na sociedade como um todo, impactando sobre a cultura e hábitos de uma sociedade. Este é um meio onde o público se permite, mesmo que sem notar, ser moldado pelos aspectos que o meio consegue oferecer. Ao longo de sua evolução, a TV provocou impactos que passam despercebidos aos olhos de quem a acompanha. A forma como a pessoa se veste, enxerga a própria imagem diante aos outros e reage os outros a sua volta também foram aspectos modificados.

Cada um deles, compartilhados pelas influências televisivas, foram imbuídos por cada pessoa. Têm-se em mente que este é um meio de comunicação que

modifica o meio, sem deixar evidências de que está a fazê-lo, e transforma cada pessoa. KELLNER (2001) afirma que:

As pessoas realmente modelam comportamentos, estilos e atitudes pelas imagens da televisão. Os anúncios por ela veiculados de fato desempenham certo papel na manipulação da demanda do consumidor; e mais recentemente, muitos analistas concluíram que a televisão está desempenhando papel fundamental nas eleições, que estas se transformaram numa batalha de imagens travada nas telas da televisão, e que a televisão está desempenhando papel essencial na nova arte de governar (KELLNER, 2001, p. 303).

Diante disso, a televisão pode ser considerada tanto um meio de comunicação e influência, que compartilha de determinadas ideologias atrativas e que estão planejadas para atrair determinado público, influenciando no desenvolvimento de suas personalidades e forma de pensar. É claro que esta questão ocorre, apenas, por conta da forma como a televisão está incluída na cultura, seja brasileira ou em qualquer outra. Com a internet, ela tem a possibilidade de se manter viva e estável na memória de todos, revolucionando sua maneira e conceito de ser.

Com os celulares e computadores serem facilmente encontrados atualmente, a televisão busca formas de compartilhar seu conteúdo e mantê-lo circulando de uma tela para outra. O desenvolvimento de streamings próprios de cada televisão, dada a opção de acompanhar o ao vivo através de determinadas páginas da internet, entre tantas alternativas, deixa claro que mesmo com a modernização as emissoras permanecerão se reinventando. A adaptação, no entanto, deve envolver medidas que permitam a adaptação do telespectador diante das inovações.

1.2 – Os realities shows

O reality show é um gênero de televisão que expõe aspectos da vida cotidiana, reunindo um grupo de pessoas e veiculando imagens dos acontecimentos do dia a dia dessas pessoas, em um formato de um programa televisivo.

De acordo com YARDLEY (2020), a origem dos realities se deve ao programa *An American Family* (Uma Família Americana), transmitido em 11 de janeiro de 1973 pela rede americana Public Broadcasting Service (PBS).

A ideia foi desenvolvida pelo documentarista Craig Gilbert. Na época, ele já era conhecido por suas outras produções, como *Margaret Mead's New Guinea*

Journal (1968) que focou na Antropóloga Margaret Mead e *The Triumph of Christy Brown* (1970), onde o pintor irlandês e deficiente Christy Brown foi o protagonista do documentário. Craig buscou apoio da WNET, o canal televisivo onde era produtor, para que pudesse colocar em prática seu novo projeto. “Ele então convenceu a WNET a financiar o projeto com US\$ 1,2 milhão (cerca de US\$ 7,6 milhões em dinheiro de hoje), e começou a procurar uma família apropriada para o empreendimento”. (YARDLEY, William. 2020)

Através de 12 episódios de 1h, os telespectadores conhecem os desafios do dia a dia de uma família americana. O “elenco” escolhido para tal havia sido os Loud, uma família composta pelo casal Bill e Pat e seus cinco filhos adolescentes. Com a onipresença das câmeras, uma característica que deu forma ao formato tão conhecido atualmente, o público teve acesso às informações sensíveis e que trouxe à tona inúmeras discussões, como é citado por Yardley (2020):

O filho que o Sr. Gilbert disse que não conhecia Lance, o filho mais velho, revelou-se gay. (O Sr. Gilbert disse que não sabia que Lance era gay quando escolheu os Louds.) Bill Loud foi filmado discutindo sua crença de que a vida familiar na América negava aos homens a independência que eles mereciam. Em uma cena memorável, Bill e Pat tiveram uma discussão bêbada em um restaurante mexicano favorito. Em outro, ela friamente disse a ele para se mudar depois que ele voltou de uma viagem de negócios. (YARDLEY, 2020).

Apesar de tantos julgamentos quanto à produção e a permissão da família em permitir que as transmissões viessem ao ar, “An American Family” trouxe à televisão uma experiência curiosa e que, eventualmente, se consolidou como a vanguarda de um dos principais formatos televisivos bem-sucedidos.

Nos anos seguintes, outros programas semelhantes foram desenvolvidos. De acordo com SIEDER (2014), “The Family” (1974), desenvolvido pelo produtor Paul Watson, consolidou-se um exemplo que buscou se inspirar no legado desenvolvido por Craig Gilbert, sendo caracterizada como a primeira atração introduzida no Reino Unido como um documentário “fly-on-the-wall” (BBC, 2020). De acordo com o Collins (2022), “o formato dispensa o contato do elenco com a câmera, os permitindo agir com naturalidade sem que precisem olhar diretamente para as lentes ou realizar entrevistas”.

De acordo com a BBC (2022) A família escolhida foram os Wilkins que eram descritos como representantes da classe trabalhadora". As gravações, que eram realizadas por até 18 horas por dia e tiveram uma duração de 3 meses, compartilhavam da vida interna de Margaret e Terry Wilkins, incluindo seus quatro filhos e parceiros. Ao longo deste período, as câmeras presenciaram o casamento de Marian Wilkins e seu, até então, noivo, Tom Bernes. Em entrevista para o The Reading Chronicle, Marian Wilkins relatou que havia inúmeras pessoas presentes no evento, o que dificultava a ação e controle policial (WILKINS, 2018).

Com os anos, a indústria televisiva buscou abranger novas temáticas em sua construção, indo além de lares familiares e seus obstáculos diários, que seguissem da mesma fórmula, com a descrição das câmeras, tais como "Police" (1982), "Driving School" (1997) e "The Call Centre" (2013).

1.2.1 – O “confinamento” nas telas

O bilionário produtor holandês, Johannes Hendrikus Hubert de Mol Jr. (John de Mol Jr.) caracteriza-se como “um dos grandes nomes no gênero dos Reality Shows” (FORBES. 2022).

De acordo com Aure's Notes (2021), “John de Mol nasceu em 1955 em Haia, nos Países Baixos. Ele era filho de um cantor de jazz e o terceiro John de sua geração (seu filho se chama Johnny). John iniciou a sua carreira como técnico de rádio por período integral na Rádio Noordzee em 1970, aos 16 anos, onde seu pai era diretor.

Mais tarde, John adentrou no mundo televisivo, onde trabalhou como assistente de produção para o canal TROS e, aos 23 anos, teve a oportunidade de produzir seus próprios shows para a televisão. O produtor deixou seu cargo na TROS e fundou seu primeiro estúdio de produção, o John de Mol Produkties, onde desenvolveu programas televisivos que seriam destinados tanto para canais abertos, como para privados. Ao longo dos sete anos, a companhia enfrentou uma perda significativa de dinheiro e quase declarou a falência.

A recuperação da empresa e o reconhecimento de John, porém, ocorreram apenas em 1988, com a transmissão do seriado “Medisch Centrum West” que narrava a história de um hospital, abordando discussões sobre assuntos sobre a ética médica, como eutanásia, aborto e o tratamento do câncer.

Com o tempo, outras produções de sucesso foram desenvolvidas e distribuídas pela John de Mol Producties. Em 1990, o público conheceu “Love Letters”, um reality show que apresentado por Linda de Mol, irmã de John, que contava com o casamento de casais através das telas.

Anos depois, com a união da John de Mol Producties com a Joop van den Ende Productions, que também era uma produção holandesa conhecida por seus sucessos, foi fundada a Endemol que seguiria pelo mesmo caminho: o desenvolvimento de shows para a televisão.

Através de seu novo investimento, John deu início ao desenvolvimento de seu novo projeto: o Big Brother. A ideia, que não ainda não possuía um nome concreto, focava no confinamento de pessoas em uma casa para que pudessem trilhar seu próprio caminho.

A origem da atração se deve ao projeto Biosfera 2, em que uma equipe de pesquisadores foi confinada em uma grande cúpula de aço com acesso a ecossistemas de todo o planeta recriados (BBC Brasil, 2020).

Dentro da cúpula, os voluntários realizavam trabalhos agrícolas. O cultivo dos vegetais, a coleta dos grãos e de animais, que também estavam disponíveis em alguns dos ecossistemas, eram tarefas que todos eles deveriam fazer para garantir a sobrevivência de si e todos os outros.

Mesmo que a missão não tenha ocorrido como o esperado para o lado científico, ela serviu de inspiração para John de Mol. Entretanto, quando apresentadas ao novo projeto, a equipe e a própria mídia tiveram questionamentos sobre seu funcionamento, demonstrando preocupação a respeito da saúde das pessoas que ficariam confinadas, dos críticos, dos anunciantes (MOL, 2014). O produtor ainda cita que, após duas a três semanas da primeira edição do programa sendo transmitida, houve uma mudança na postura de todos, tornando-se de negativa para positiva.

A casa onde o elenco seria confinado por 106 dias foi construída na cidade Almere, na Holanda. A atração teve início no dia 16 de setembro de 1999, sendo transmitido pelo canal Verônica, contando com o apresentador Rolf Wouters e a modelo Daphne Deckers para comandarem as dinâmicas que seriam realizadas. Quanto à experiência de confinamento e convivência com desconhecidos, foram escolhidos 9 participantes com faixa etária entre 22 e 44 anos.

Ao longo da edição, que reuniu a desistência de um participante ao nono dia, visitas de artistas, relações sexuais e mesmo rivalidades entre os participantes, o confinamento teve fim no dia 30 de dezembro de 1999. O público considerou Bart Spring in't Veld como o vencedor do reality. O participante, que era estudante de jornalismo e tinha 23 anos na época, havia sido questionado a respeito de sua sexualidade por outro participante, mesmo tendo um momento íntimo com Sabine Wendel ao longo da edição.

Para a final, o programa contou com 4 milhões de holandeses assistindo a vitória de Bart Spring (BENÍCIO, 2021). A taxa, que indica um terço do país, serviu como incentivo para a exportação do formato para emissoras de outros países que também desejavam introduzi-los em sua programação.

1.2.2 – Confinamento no Brasil

No Brasil, o acordo para a produção e transmissão de um possível “Big Brother” estava sendo discutido entre o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e a Endemol, em 2000. De acordo com FORATO (2015), a proprietária do reality havia compartilhado informações a respeito da produção, envolvendo os perfis que seriam ideais para o programa e poderiam ser escolhidos, os detalhes a respeito da casa que acomodaria o elenco e os locais onde as câmeras deveriam ficar localizadas.

A proposta, porém, foi recusada pelo próprio empresário e dono do SBT, Silvio Santos, afirmando que o investimento necessário para o programa ultrapassaria o seu orçamento. “US\$ 8 milhões teriam que ser desembolsados, além de ter que importar material tecnológico da produtora holandesa” (FORATO. 2015). Mesmo diante da recusa, o também conhecido Senhor Abravanel permaneceu interessado pelo formato e reuniu a sua equipe na produção de seu próprio reality, que seria transmitido no próximo ano: a Casa dos Artistas, um projeto que permaneceu em segredo até sua estreia.

De acordo com CASTRO e DIONÍSIO (2001), o programa Casa dos Artistas realizou sua primeira transmissão em 28 de outubro de 2001, envolvendo o confinamento de 12 celebridades nacionais (Alexandre Frota, Supla, Núbia, entre vários outros). Diante da estreia de uma atração inédita em solo nacional, o programa apresentou uma média de 31 pontos de audiência, ultrapassando a

emissora concorrente, a TV Globo, que transmitia o “Fantástico” naquele mesmo horário e registrava 28 pontos de audiência.

A TV Globo demonstrou seu descontentamento logo após o início da atração e comunicou que a “Casa dos Artistas” caracterizava-se como plágio do Big Brother. O formato havia sido oferecido à emissora, pela própria Endemol, em 1999 após o SBT declarar que não tinha a possibilidade de produzi-lo. Em um comunicado, divulgado no dia 29 de outubro de 2001, a Central Globo de Comunicação deixou em evidência que havia realizado aquisição dos direitos sobre o formato “Big Brother” em agosto, e pontua que recorreria à Justiça para iniciar uma ação contra a exibição do programa do SBT (GLOBO, 2001).

O atrito entre as emissoras se intensificou através da troca de comunicados que ambas realizavam. Através de uma das cartas, o Sistema Brasileiro de Comunicação cita que “cometeu leviandade de, pela primeira vez, derrotar o Fantástico, sem pedir desculpas devido a este pilar de moralidade e correção que é a Globo”. A equipe ainda pontua que seria “justo” o processo por um programa que não foi desenvolvido.

O processo se deu início no dia 31 de outubro de 2001, quando a TV Globo recorreu a uma liminar para garantir que a “Casa dos Artistas” fosse removida da programação. Em casos, em que a emissora indiciada fosse contra, seriam impostas multas de até R\$ 200 mil por cada dia de transmissão (SANTOS, 2019). Acatando a decisão e as regras impostas por ela, o SBT precisou modificar sua programação do dia e antecipou a transmissão do “Programa do Ratinho”. A informação da mudança ocorreu através de um aviso, exibido no mesmo horário de “Casa dos Artistas”, onde contava que por conta da liminar, a emissora estaria impossibilitada de exibi-la e trazia expectativa sobre a justiça, para que prevalecesse e permitisse a retomada do programa.

Após dois dias sem a transmissão do programa, o SBT utilizou um recurso que os permitia retornar com as transmissões do reality. O atrito entre as emissoras permaneceu e, mesmo com a TV Globo anunciando uma nova liminar, o confinamento das celebridades permaneceu sendo realizado até a sua final, onde a atriz Bárbara Paz ficou conhecida como a grande campeã da edição e reivindicou o prêmio de R\$300 mil. Semanas após a grande final do reality, que contou com 47

pontos de audiência e ficou conhecido como um dos maiores momentos de audiência para o SBT, o “Big Brother Brasil” teve a sua estreia.

Com episódios transmitidos em tempo real, a edição contou com a apresentação de rostos conhecidos, o jornalista Pedro Bial e a atriz Marisa Orth, e garantiu um aumento na audiência online da emissora. De acordo com CASTRO (2002), o portal, Globo.com, teve um crescimento de 14% em dezembro, quando as inscrições foram realizadas. Na época, o portal chegou a ganhar 314.130 novos visitantes e se tornou o terceiro domínio mais visitado (o ranking era liderado pelo UOL). O site do “Big Brother” recebeu cerca de 130 mil visitantes por dia.

Inicialmente, o programa seguia uma premissa diferente de “Casa dos Artistas”, que envolvia celebridades e famosos em pleno confinamento. O elenco da atração era composto por pessoas anônimas e que ainda não tinham uma vida formada na frente das telas. Com a medida, o programa seguiu para novas edições, a equipe de produção buscou adicionar novas regras e dinâmicas, indo além do conhecido “Paredão” presente desde o BBB1 (2002) que se caracteriza pela indicação de outros participantes para deixarem a atração.

No Big Brother Brasil de 2003, houve a adição da dinâmica “Anjo” em que um dos vencedores dos desafios impostos ao longo da programação conseguia se auto imunizar ou imunizar outro participante, o que lhes impedia de serem enviados para o temível Paredão.

Já na edição de 2005, o público foi apresentado às “estalecas”, uma moeda de troca e fictícia que foi criada especialmente para o programa, com o objetivo de permitir aos participantes a compra de mantimentos ao longo do mês ou para eventos especiais, como as festas.

As estalecas, inclusive, complementam uma nova dinâmica imposta em 2008, com a criação do VIP e da Xepa. O objetivo é dividir o elenco em duas equipes onde, respectivamente, os vencedores dos desafios semanais, e outros participantes que desejam levar consigo, tenham acesso a um cardápio variado e extenso, enquanto o outro lado deveria lidar com uma alimentação reduzida e pouco atrativa (carnes como moela, rabada e fígado são comuns para esta equipe).

Em 2020, o BBB contou com uma nova dinâmica que realizava a divisão de seus participantes antes mesmo de dar início às transmissões, caracterizados como “Camarote” e “Pipoca”, em que trazia consigo a convivência entre celebridades

nacionais, conhecidas por seus trabalhos na área cultural e no ambiente online, e as pessoas anônimas. A divisão do elenco cumpriu seu papel principal: inovar no formato da atração. Na edição de 2020, mais de 165 milhões de pessoas acompanharam o reality, um marco que se manteve por três meses (VOLPATO, 2020).

Além disso, o décimo paredão foi realizado no dia 31 de março, entre os participantes Mari Gonzalez, Manu Gavassi e Felipe Prior, onde foram registrados mais de 1,5 bilhão de votos. O marco foi registrado no Guinness World of Records 2020 como a maior quantidade de votos do público recebidos por um programa de televisão. No ano seguinte, com a transmissão de 2021, o Big Brother alcançou um novo recorde em sua história: Karol Conká, quarta participante eliminada, teve uma rejeição de 99,17% do público.

1.3 A história da participante Karol Conká

Em entrevista para ao programa GShow, produzido e veiculado pela Rede Globo de Televisão, Karoline dos Santos Oliveira, popularmente conhecida pelo seu nome artístico “Karol Conká”, relata que atua como cantora, rapper e compositora. Para este trabalho, é importante relatar aspectos de sua vida pessoal e profissional, demonstrando que ao entrar no Big Brother Brasil de 2021, ela já tinha uma carreira artística encaminhada e próspera.

1.3.1 – Origem de Karol Conká

Nascida em 01 de janeiro de 1986, em Curitiba, no Paraná, ela relatou que foi criada no bairro Boqueirão. Ao longo de sua infância, realizou aulas de dança contemporânea, ballet e teatro. Ela também comentou que tem sua mãe como inspiração, escrevia poemas desde cedo e já compunha suas próprias músicas, mesmo ainda não estivesse incluída no mundo musical (CONKÁ, 2021).

Aos seus 16 anos, em 2002, Karol Conká relata que fez parte de um concurso musical na escola onde estudava. Ela havia sido a única garota que havia escolhido a categoria “rap”. Este passo determinou o início de sua carreira musical, se profissionalizando e atuando ativamente na área. Através de sua nova vida, ela conheceu Gustavo Correia, que possuía “Cadelis MC” como seu nome artístico, também nascido em Curitiba. Ele era um participante do grupo de rappers,

“Agamon”, e em um de seus shows conheceu a artista mirim e a convidou para fazer parte, tornando-se um quarteto.

Diante disso, Karol e Cadelis se aproximaram através das gravações e shows que realizavam juntos. Ao longo do primeiro mês de namoro, o casal descobriu a gravidez de seu primeiro filho: Jorge, que nasceria no dia 31 de dezembro de 2005.

Todavia, a descoberta provocou insegurança e dificuldades: “ a primeira sensação que eu tive quando recebi o resultado foi que eu queria morrer, queria sumir. A segunda foi um frio na barriga porque eu tinha que contar para a minha mãe e a terceira foi um banho de responsabilidade” (CONKÁ, 2019). Com a chegada de Jorge, a rapper enfrentou uma longa fase de depressão pós-parto e precisou reduzir seu contato com a área, dedicando parte do seu tempo para cuidar do seu filho. Após o primeiro ano de vida de Jorge, Karol e Cadelis que até então moravam juntos, haviam decidido se separar de forma amigável.

A decisão trouxe consigo diversos julgamentos para a artista, por ser uma mãe negra e solteira que havia decidido percorrer pelo caminho da música, a depressão também se intensificou.

1.3.2 – Carreira Artística de Karol Conká

As dificuldades se suavizaram por volta dos cinco anos de idade de Jorge e Karol buscou ajuda profissional. Este também foi o momento em que ela havia retornado a sua carreira artística com maior dedicação.

Em 2011, a compositora decidiu compartilhar suas músicas através da “MySpace”. Fundada em 2003, a intitulada “primeira rede social” tinha o objetivo de permitir a conexão entre amigos e conhecidos de acordo com seus interesses através do compartilhamento de mídias. Algum tempo após seu lançamento, a plataforma ficou conhecida por alavancar artistas que estavam no início de suas carreiras, facilitando as parcerias entre usuários e até mesmo a contratação oferecida por gravadoras.

Para Karol Conká, não foi muito diferente: com o sucesso de suas músicas na internet, em 2010 ela foi convidada para fazer parte do programa “Na Brasa”, no MTV, que tinha como enfoque os aspectos da música brasileira. Logo após sua participação, a rapper desenvolveu seu clipe “Boa Noite” e também fez parte do MTV

Vídeo Music Brasil, onde diversos artistas nacionais eram convidados para compartilhar suas canções e concorrer a premiações.

A partir desta época, a rapper conseguiu realizar shows em diversas regiões do Brasil para divulgar o seu trabalho. Em 2013, o lançamento de seu primeiro álbum “Batuk Freak” trouxe destaque para a rapper, além de tornar-se a vencedora da categoria “Artista Revelação” através do Prêmio Multishow de Música Brasileira (SUSS, 2013). Em 2015, no lançamento de sua nova música “Tombei”, em parceria com o grupo Tropicallaz, Karol Conká foi premiada novamente pelo Prêmio Multishow de Música Brasileira por vencer na categoria “Nova Canção”.

De acordo com CONKÁ (2019), o crescimento da rapper lhe permitiu conquistar outros espaços importantes, sendo uma das atrações dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016) e do tão conhecido evento nacional de música, Rock In Rio (2019), dividindo espaço com Gloria Groove e Linn da Quebrada no palco Sunset. Além disso, ela também apresentou “Superbonita”, do GNT, em 2019. O programa é exibido com conversas a respeito da beleza feminina e a busca pela melhor versão do público, para se sentirem bem consigo mesmas.

Independente do trabalho ou local em que estivesse, Karol era conhecida como uma mulher forte e uma das líderes do movimento feminista. Em sua música “100% Feminista”, de 2017, realizada em parceria com a rapper MC Carol, fica em evidência em seus trechos que é uma mulher que clama pelo respeito, demonstrando sua independência. Ela relata que conseguiu “reverter a dor do preconceito em solução, em poder, por isso falo muito sobre empoderamento. Houve um tempo em que me tiraram isso, aprendi a ser mais. Eu canto tanto sobre a diversidade, sobre respeitar as diferenças.” (CONKÁ, 2021).

1.3.3 – Karol Conká no BBB

Em CONKÁ (2021), ela comenta que quando foi convidada para o do Big Brother Brasil 2021, nunca havia se imaginado dentro do reality, mesmo que já tivesse acompanhado as outras edições. E assim, contradizendo seus próprios pensamentos, ela tomou a decisão de fazer parte da edição, confiando em sua competitividade para garantir o prêmio de R\$1,5 milhão, que o programa oferecia.

Dias próximos ao primeiro episódio, Karol Conká anunciou a sua presença no BBB através de um vídeo, seu perfil no Twitter, onde convidava seus seguidores a

conviverem com ela e, inclusive, conhecerem suas diferentes versões. O vídeo conta, hoje, com mais de 618 mil visualizações e 37,4 mil curtidas.

Na época, diversas celebridades também compartilhavam de seu apoio e torcida para a cantora. Dentre os quais, é possível citar a atriz e apresentadora Tatá Werneck, a drag queen cantora e compositora Lia Clark, a jornalista Fernanda Catania (Foquinha), a Youtuber e Drag Queen Lorelay Fox e até mesmo o ator Babu Santana, que também já havia participado do Big Brother em sua edição anterior, em 2021. Foi com uma torcida formada e impulsionada, Karol deu início a sua trajetória na edição.

O confinamento, em 2021, iniciou-se antes mesmo das primeiras transmissões virem ao ar. Com os participantes isolados em um hotel, dias antes de serem transportados até a casa, uma nova dinâmica foi apresentada: o “Diário de Confinamento”, onde cada participante poderia gravar pequenos vídeos dialogando sobre suas expectativas para o programa, como se sentiam, entre outros temas que os deixavam interagir com o público de fora, mesmo que não houvesse um retorno direto.

Em um dos vídeos publicados no seu perfil do Facebook, Karol Conká conta que não deixa de pensar sobre o filho, Jorge, e sobre o tempo em que ficaram divididos por conta do isolamento do reality, sem a possibilidade de conversar ou realizar outras atividades em conjunto (CONKÁ. 2021).

CAPÍTULO II

OS CAMINHOS TEÓRICOS PERCORRIDOS

2.1 Caminhando sob a Espiral do Silêncio

As opiniões estão enraizadas sob a sociedade desde o início do mundo. Mesmo que não possuíssem dos mesmos significados conhecidos atualmente e nem compartilhem do poder democrático onde todos tinham a oportunidade de compartilhá-la e fazê-la presente em seu âmbito social, o simbolismo delas permanece evidente nos que a empunhavam. A definição do que pode ser considerado uma “opinião” ainda é, atualmente, um tema que os estudiosos e acadêmicos não conseguiram chegar em um consenso que pudesse abranger todo o seu estado.

No caso deste estudo, buscaremos o referencial teórico de NOELLE-NEUMANN (2017), quando diz que a opinião pública “trata-se tão somente da aprovação ou desaprovação de opiniões e comportamentos publicamente observáveis, de modo que seja perceptível pelo indivíduo.” (p. 103)

Seguindo por meio deste raciocínio, uma sociedade desenvolve suas impressões a respeito de outros quando conseguem observar ativamente de suas ações e suas influências perante o mundo. Logo, a formação da opinião não se limita a um cargo, mas a um público que está constantemente avaliando o ambiente em seu torno, descrevendo suas ações.

Esta é, inclusive, a ideia tratada por LIPPMAN (2010): “temos que descrever e jogar mais pessoas, mais ações, mais coisas do que jamais podemos enumerar, vivamente imaginar. Temos que resumir e generalizar. Temos que pegar amostras e tratá-las como típicas” (p. 139).

A opinião se origina por meio de impressões do mundo alheio, sendo que as pessoas precisam antes captar impressões e enumerá-las, ao ponto que seja possível colocá-las em prática e reconhecer sua veracidade. Por meio deste pensamento, segundo LIPPMAN (2010), criam-se também os estereótipos que podem vir a se generalizar, focando-se em um determinado público. Apesar dos seres humanos tomarem amostras para si, fica evidente que o mundo à volta é mais extenso do que as possibilidades de descrição. Assim, cria-se então a vontade de

tornar aquela ideia típica, uma questão de costume e, com isso, não se limita apenas a um único ser, mas a um determinado público em específico.

LIPPMANN (2010) afirma que: "a tendência da mente casual é pegar ou achar é por acaso uma amostra que confirma o desafio e seus preconceitos, então fazê-la representativa de toda uma classe." (p. 141)

Apesar desta coleta de informações, a opinião pública ainda não alcançou o seu auge e tampouco consegue ser compartilhada entre duplas e nem para uma multidão. Segundo LIPPMANN (2010), um indivíduo pode descrever os estereótipos para si, todavia ele sente a necessidade de passar por processos que descrevem a realidade de seu pensamento, tendo como possibilidade o reconhecimento de pessoas que compartilham de suas mesmas amostras com segurança.

A tão conhecida liberdade de expressão, citada diariamente quando alguém deseja expor suas críticas ou anseios diante de uma discussão, tampouco abrange métodos democráticos para que todos se sintam livres e dispostos a tomar local.

Assim, nem todos os participantes ativos de uma conversa vão se sentir confortáveis em prosseguir com ela quando descobrirem de que suas opiniões se caracterizam como a minoria naquele local. Sobre isso, NOELLE-NEUMANN (2017) diz que:

Algumas pessoas são mais propensas a falar e outras a ficar caladas. [...] Os homens mostram-se mais dispostos a participar de uma conversa sobre temas polêmicos do que as mulheres. Os jovens, mais do que os adultos. Os de maior renda ou nível social, mais do que os de nível inferior. (p. 51)

Dessa forma, é possível perceber que nem todos desejam tomar a frente para discutir e esclarecer seus pontos. Existem possibilidades e aberturas para tal, mas dificilmente ocorre. Uma das razões para tal, seria o silêncio: permanecer quieto seria uma forma de escapar de tensões, mesmo que a ação seja vista como um sinal de conformidade.

O fenômeno se acentua quando abordado em grupos ou mesmo na sociedade como um todo. Ao avaliar a opinião de todos à sua volta, o indivíduo leva em conta de que aquele seria o melhor local para expor suas ideias e ser bem recebido pelos outros. Cria-se então a ideia de que, para aqueles que não fazem

parte da maioria, tende-se a permanecer quieto enquanto aqueles que proclamam seus discursos em alto e bom som, tem a certeza de que é a maioria naquele local.

A sensação de superioridade é, inclusive, um dos aspectos que costuma surgir em meio às situações. A ostentação em compartilhar de seus ideais faz parte de todos aqueles que se sentem confiantes, inertes de possíveis inseguranças, enquanto transformam o ambiente em um local caótico para aqueles que fazem parte de uma minoria, em que sua verbalização se limita às próprias mentes, criando-se então a denominada “Espiral do Silêncio”.

Podemos entender que o que impede os homens de expor seus pensamentos nestes casos ocorre tanto pelo conformismo de outros que compartilham da mesma realidade, como também pelo medo de acabar isolado. Quando uma opinião divergente às outras é identificada, ela então acaba sendo encurralada e pode ser julgada como errada ou inválida, sob os olhos de quem cerca o indivíduo. Este havia sido um argumento discutido por NOELLE-NEUMANN (2017), quando buscava compreender o ato de silêncio que acometia o público ao se depararem com outras opiniões:

Todos os fenômenos de opinião implicam ameaça de isolamento. Estamos diante de uma manifestação da opinião pública toda vez que os indivíduos necessitam de liberdade para falar ou agir segundo suas próprias inclinações, mas precisam levar em conta as opiniões do seu meio social para evitarem o isolamento (Noelle-Neumann, 2017. p. 160)

Assim, de acordo com o autor, a manifestação da opinião pública pode ser definida e moldada pelo isolamento social. O pavor em sair de um grupo ou sociedade ao qual um indivíduo foi incluído justamente pelas suas falas ou comportamento fica indiscutível nestas situações. Mesmo em casos polêmicos, quando a opinião da pessoa pode ser controversa ao meio, ela tende a se conformar e aceitar duramente as falas impostas por outrem.

Tendo em mente que a opinião pública poderia ser firmada em meio às disparidades sociais, é também necessário analisar o que leva determinadas pessoas, com o perfil público, compartilhar de suas opiniões, apesar de serem considerados uma minoria em meio a todos, quando estão inseridas em grupos minoritários relacionados à etnia e classe social.

2.1 Redes Sociais

Este trabalho pretende observar o comportamento dos usuários em um caso específico de cancelamento de uma cantora na Internet. Por isso, faz-se necessário olhar para a constituição das redes sociais. As Redes Sociais caracterizam-se como plataformas disponíveis através do ambiente virtual, onde reúne ferramentas e serviços centralizados na interação social entre estranhos para que consigam, através deste primeiro contato, desenvolver uma relação mais profunda. Estes sites ampliam a forma de conectividade que cada usuário possui, permitindo-o avançar pelo mundo tecnológico sem “barreiras” (RODRIGUES, 2022).

Por conta disso, tornou-se possível desenvolver contato com pessoas de outras cidades, estados e até mesmo países. Os parâmetros geográficos e culturais (idioma, gênero, etnia, religião etc) deixam de impor limitações, tornando-se apenas aspectos que podem acompanhar cada usuário e até mesmo serem incluídos através das conversas. Isto nem sempre é uma regra e pode variar de acordo com a estratégia de cada pessoa ao ficar diante dos instrumentos diante de si.

A fácil conectividade das redes permite associá-la a uma metáfora: em cada uma delas, o público está interligado diretamente ou mesmo indiretamente. Ainda que o usuário tenha acesso a pessoas próximas, podendo acessar seus perfis e mesmo estender a relação para além do ambiente virtual, ele também ganha o poder de dar início a outras com pessoas das quais nunca havia visto anteriormente.

De acordo com RECUERO (2009), é possível conciliar a compreensão das funcionalidades da Internet por meio da Teoria dos Grafos, desenvolvida pelo matemático suíço Leonhard Euler. O estudo foi desenvolvido em Königsberg, em 1736, onde o Rio Pregel dividia a cidade em duas ilhas. Para que fosse possível fazer o transporte de pessoas e cargas de determinada localidade até a outra, duas pontes foram estruturadas para facilitar o acesso.

Com o tempo, os habitantes ficaram em dúvida se era possível se deslocar de uma ponte, ao saírem de suas casas, e darem a volta em outra. Desta forma, eles passariam entre ambas as pontes até chegarem em seu local desejado. Foi através desta dúvida tão frequente que Euler desenvolveu um diagrama em que focava nos pontos e ligações, sendo respectivamente chamados de vértices e arestas, o que definiria um grafo ou também chamado de rede.

E diante deste raciocínio, RECUERO (2009) compartilha de que a teoria está presente em diversos processos da humanidade:

Um conglomerado de rotas de voo e seus respectivos aeroportos, por exemplo, pode ser representado como um grafo. Um conjunto de órgãos e suas interações também pode ser representado da mesma forma. Por fim, indivíduos e suas interações também podem ser observados através de uma rede ou grafo. (RECUERO, 2009. p. 20).

Mas, para que a conexão ocorra, estas pessoas devem reconhecer as ferramentas dispostas a sua frente. Um indivíduo que deseja ser compreendido através do ciberespaço deve, também, dedicar-se a compreendê-lo. Este foi justamente um tópico discutido por FERRARI (2004):

Quando um usuário acessa um portal, quer sentir-se único. Gosta de ser ouvido e interage (seja conversando nas salas de bate papo, mandando mensagens nos fóruns ou respondendo pesquisas de opinião). Essas mudanças, ainda que em estágio inicial, delineiam o novo padrão de informação e entretenimento de massa. É uma combinação da mídia antiga e da nova, que se complementam e ao mesmo tempo competem entre si. (FERRARI, 2004. p. 38).

RECUERO (2009) ainda pontua que o “ator”, como a autora se refere aos usuários da rede, deve compartilhar de seu rosto, permitindo que a própria imagem seja estruturada dentro do ambiente virtual. Para que isto ocorra, existem informações que precisam fazer parte de cada perfil, são particularidades que modificam a plataforma.

Nenhum indivíduo desenvolve por conta própria. A intenção de interagir com o outro quando se conhece tão pouco ou quase nada sobre o outro. Reconhecer os interesses, sonhos e ódios, que são elementos disponibilizados logo ao acessar os perfis, deixa impressões nos outros. É uma identidade que foi construída, que fica visível aos olhos e palpável.

Existem, claro, outras questões que devem ser levadas em conta para a estruturação dos laços sociais. Com um processo semelhante ao do mundo fora das telas, o ambiente virtual permite que as pessoas se aproximem por meio de uma colaboração.

Para RECUERO (2009), quando um usuário se encontra com o outro, eles devem reconhecer os interesses mutuamente e traçar seus objetivos mediante

aquela relação, cooperando entre si para ter uma relação equilibrada. É, inclusive, desta contribuição que podem ser desenvolvidas comunidades.

A cooperação pode ocorrer através da leitura de comentários, compartilhamento de informações (que não ficam disponibilizados no perfil de quem as envia), ou seja, formas que garantam a atualização contínua daquele local para permitir que a relação se mantenha viva.

E, assim como qualquer relação, os usuários podem enfrentar conflitos entre si que abalam a estrutura social. São aspectos que modificam e provocam formas de readaptação entre os membros de determinada comunidade.

Os gostos e interesses de um usuário é o que dita a ocorrência de um possível conflito. Determinados usuários podem compartilhar comentários ofensivos a respeito de determinado elemento, focalizando numa pessoa ou mesmo outras comunidades.

Temos como exemplo o próprio Twitter, onde compartilha de uma interface que divide seus usuários em bolhas, permitindo a criação de locais onde os usuários se sintam confortáveis para discutir sobre os variados assuntos.

As comunidades, um recurso lançado em 2021, oferecem a possibilidade do usuário se conectar e conhecer outros dos quais possuem opiniões semelhantes sobre algum assunto, decidido eventualmente com o desenvolvimento daquele local.

Quando mensagens ou cartas abertas descritas com agressividade são compartilhadas, sendo relacionadas a outros grupos da plataforma, mas não compactuados pelo local onde foram publicados, os moderadores podem excluí-los. Isso gera uma readaptação, fazendo com que aquela comunidade precise de mais “atenção”, podendo envolver regras e até mesmo a reformulação da forma como a supervisão ocorre.

Este é um tipo de conflito que tende a ocorrer não só no Twitter. Outras plataformas, como o próprio Facebook e o Whatsapp (ainda que este possua limitações quanto ao contato com outros estranhos), também podem enfrentar instabilidades em suas comunidades.

Segundo RECUERO (2009), “o conflito pode fortalecer as estruturas de um sistema, aumentando a união através de uma polarização, quando em conflito com outros sistemas.” (p.85). Um aspecto que ocorre tanto na realidade, quanto no ambiente virtual.

2.3 Cancelamento nas redes

O cancelamento é uma prática social que estamos vivenciando nos dias de hoje e que acomete, principalmente, pessoas que estão em evidência por algum motivo, seja ela comum ou figura pública. Embora não tenhamos encontrado uma bibliografia específica sobre o assunto, tendo em vista inclusive que se trata de um conceito relativamente novo em nossa sociedade, buscamos apresentar o conceito e suas características com base em nossas observações e nossas leituras de conceitos que se aproximam de tal prática.

Estamos vendo que a prática do cancelamento busca reforçar que o pensamento ou o comportamento, compartilhado nas redes sociais, pelo indivíduo não se “adequa” àquilo que a sociedade julga como ideal ou correto. Mediante a manifestação da pessoa, considerada “inapropriada”, surgem comentários ofensivos e que agridem a integridade de outra pessoa, podendo se encaixar como racismo, homofobia e até intolerância religiosa e inúmeros outros temas, e buscar medidas que possam aboli-los.

FREITAS (2017) vai chamar de linchamento virtual uma prática que se assemelha ao cancelamento que estamos mencionando em nosso trabalho. A autora faz menção ao comportamento que ocorre principalmente nas redes sociais. Para a autora:

No linchamento realiza-se um julgamento público sobre a presumida transgressão e, ao anúncio-denúncia do transgressor, segue-se uma avalanche de novas publicações que reforçam, reiteram, complementam a primeira e podem culminar em ameaças, insultos e exposição de privacidade. (FREITAS, 2017. p.156)

Para a autora, o objeto do linchamento consiste em uma ação ou comportamento, que pode ser uma atitude ou um discurso verbal que é percebido pelas pessoas como decorrente de erro ou podendo ser qualificada como uma transgressão moral, “contra o qual se apresentam denúncias que, por mais severas que sejam, admitem correções” (FREITAS, 2017, p. 156)

FREITAS (2017) também relacionar que o linchamento público dá indícios sobre um controle social que é vivido pelos usuários:

Esse controle é efetuado não apenas pelos administradores das plataformas e outros serviços on-line, ou pela tão discutida vigilância

por parte de agências governamentais, mas também pelos limites colocados pelos usuários envolvidos em dinâmicas interativas de mútua vigilância” (p. 149)

É importante destacar que o ato de cancelar uma pessoa e demonstrar que não está de acordo com a sociedade não é algo novo na história. De acordo com BATTAGLIA (2021), mesmo que a Internet tenha sido uma ferramenta que serviu para intensificá-lo, o movimento está presente na sociedade antes mesmo de ganhar uma denominação. Ele diz que

Entre 487 a.C. e 416 a.C., os cidadãos da célebre cidade-estado praticaram o que ficou conhecido, graças ao nome dos cacos, como ostracismo – um processo no qual os cidadãos concordavam pelo exílio de quem representava algum tipo de risco à comunidade e à ordem pública. Os campeões de rejeição nesse paredão eram forçados a se retirar da Ática, região onde fica Atenas, por dez anos. (BATTAGLIA, 2021, n/p).

FREITAS (2017) também ratifica essa ideia quando vai dizer que “essa demanda, e seus pressupostos, não é nova, e parece ecoar outra, mais antiga, de maior controle social sobre os habitantes das cidades, especialmente sobre aqueles que vivem em condições precárias de pobreza e marginalidade social” (p. 152)

Além desses autores, outras obras compartilharam de métodos com objetivos semelhantes. No próprio Antigo Testamento, no livro de Levítico, é relatado um ritual conhecido como “bode para Azazel”, em que a ideia era exilar um carneiro até o deserto, sendo o animal responsável por carregar os pecados de toda a população, demonstrando que conceitos como julgamento social e punição estão presentes em um dos livros mais antigos do mundo, a Bíblia.

Logo, podemos entender que a essência do termo que é tão conhecido nos dias atuais foi desenvolvida ao longo de outras épocas. O julgamento público e as consequências visíveis são aspectos que caminharam juntas por séculos e que fazem parte do cancelamento.

De acordo com MOLINERO e PASSOS (2019), a denominação do ato de cancelar, em conjunto com o impulsionamento do mesmo, poderia estar associado a um movimento feminista chamado de “#MeToo” de 2017, “Popularizado na forma de uma hashtag nas redes sociais com denúncias de assédio sexual na indústria cinematográfica de Hollywood”.

No dia 15 de outubro de 2017, a atriz hollywoodiana Alyssa Milano havia publicado em seu perfil no Twitter (Figura 1) uma mensagem para encorajar os seguidores a compartilharem se haviam sofrido algum tipo de abuso sexual.

Figura 1. Publicação realizada por Alyssa Milano no Twitter. “Se você foi assediado (a) ou abusado sexualmente escreva ‘me too’ como uma resposta a este tweet”.



Fonte: Twitter. Alyssa Milano, 15 de outubro de 2017.

O ato, inclusive, serviu de incentivo para que as pessoas fossem além do rompimento de seu silêncio, envolvendo tanto a situação que haviam passado, como também quem haviam sido seus agressores.

Segundo AMENDOLA (2018), Harvey Weinstein, um diretor conhecido por liderar grandes obras do cinema, como “Shakespeare Apaixonado”, foi um dos principais culpados por assediar atrizes nos bastidores de suas produções. O mesmo, assim como vários outros homens, virou foco na época e foram destituídos de seus cargos por conta das diversas denúncias compartilhadas pelas redes sociais. “Nos dias seguintes, o número de casos só aumentou, e medalhões como o ator Kevin Spacey viram seus nomes entrarem para as páginas policiais” (AMENDOLA, 2018).

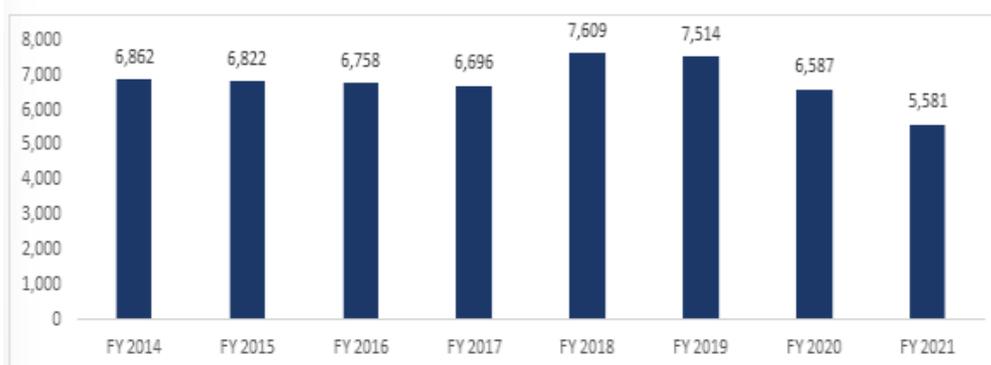
No entanto, Harvey ficou marcado na história do movimento: por conta das inúmeras acusações que o envolviam, em 2020 ele foi sentenciado a 23 anos de prisão nos Estados Unidos.

Mesmo que inocentado de acusações mais graves, envolvendo estupro de primeiro grau, ele continua enfrentando as consequências mesmo nos dias atuais. Em 2022, o ex-produtor também foi indiciado pelo Crown Prosecution, o Ministério Público Britânico, por ter praticado assédio sexual contra uma mulher em 1996, em Londres (BBC, 2022).

Esta foi uma das grandes vitórias conquistadas pelo movimento #MeToo, levando em conta que sua expansão não se limitava apenas ao seu local de origem, o Hollywood. Os Estados Unidos como um todo presenciaram mudanças significativas.

De acordo com a Equal Employment Opportunity Commission (EEOC), um órgão federal estadunidense responsável pela aplicação de leis de direitos civis contra gênero, raça e outras formas de discriminação no trabalho, notaram um aumento nas denúncias em comparação com o ano anterior (Veja a Tabela 1).

Gráfico 1. Recibos de acusação de Assédio Sexual.



Fonte: U.S. Equal Employment Opportunity Commission, abril/2022

Apesar da quantidade total de denúncias apresentar uma queda de até 9,3% de 2016 para 2017, a EEOC observou o aumento de até 13,6% em 2018 EEOC, 2022).

O #MeToo se tornou um grande pioneiro na internet ao compartilhar de um tema sensível, colocando em pauta suas vertentes e a importância de todos se conscientizarem quanto ao assunto. Antes das ações, o “assédio sexual” era um ato que envolvia apenas as mulheres como a vítimas, com o movimento foi possível observar que o assunto foi um pouco mais além, podendo trazer também a visão de homens que passaram por situações semelhantes. Como AMENDOLA (2018) cita:

Não há dúvidas, porém, de que o #MeToo se tornou maior do que Hollywood; e os números provam que coube ao movimento conscientizar mais pessoas sobre o assédio sexual. Este, no entanto, foi só o começo de um trabalho que será longo e árduo --e que não pode se perder em meio às velhas maneiras da indústria do cinema. (AMENDOLA, 2018, n/p).

Foi através de suas movimentações e conquistas que outras comunidades se sentiram amparadas, reconhecendo que também possuíam voz diante das mídias. E assim houve a inclusão de outros temas que estavam incrustados na sociedade, mas que precisam de determinado impulsionamento para alcançar a mente do público.

O ato de cancelar teve origem neste momento e tomou conta dos ambientes virtuais. Inicialmente, seu objetivo se destinava à correção de ofensas, mascaradas sob formas de opinião, para fornecer um ambiente social saudável para todos que eram considerados parte da minoria, sendo eles negros, o público LGBTQ+ e as próprias mulheres.

Tendo o Twitter como estadia principal, sendo uma plataforma com 217 milhões de usuários ativos diariamente, os atos pró-cancelamento trouxeram consigo pautas cotidianas e consideradas necessárias por quem tomava a frente.

A correção dos comportamentos, por sua vez, ocorre através de uma punição instituída pelo próprio público que se sente oprimido pelas falas ou ações de determinada pessoa. É uma forma instituída de educar não sob palavras, mas de forma punitiva e que fizesse o usuário em questão compreender suas imperfeições e trabalhar sob elas.

Geralmente, os cancelados tendem a ser figuras públicas ou empresas, caracterizados como alvos “fáceis” já que são de conhecimento público e de livre acesso. Logo, o compartilhamento de informações e o desgaste das imagens ocorre com mais velocidade.

Mesmo que os ataques de cancelamento estejam, em sua maioria, associados ao ambiente virtual, não significa que os ataques se retêm à eles. Quando uma figura pública é cancelada, ela pode tanto perder seu público da rede social (seguidores), como também cargos de prestígio e parcerias com marcas, sejam os que ela já possuía, como os que estavam sendo planejados para o futuro.

A antropóloga ACCIOLY (2021) havia pontuado que "o tribunal da internet não julga da mesma forma pessoas diferentes. Não é a mesma lei. Existem pessoas cujos erros são tolerados e pessoas cujos erros não são tolerados" (n/p). Mesmo que dois usuários compartilhem de um comportamento inadequado à sociedade atual, existe a chance de um deles ser tolerado a depender de suas características étnicas, por exemplo.

Diante desta afirmação, cria-se uma fenda de injustiça na cultura do cancelamento. No âmbito da internet, existem discrepâncias em meio ao julgamento, que deveria ser igualitário.

CAPÍTULO III

ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, iremos apresentar nossas análises a partir da observação de notícias publicadas na imprensa nacional, sobre a participação da artista Karol Conká no programa Big Brother Brasil, veiculado pela Rede Globo de Televisão, no ano de 2021, bem como de comentários de pessoas, publicados nas redes sociais da artista, durante o período em que esteve no programa, assim como depois de ter encerrado sua participação.

Na notícia a seguir (Figura 3), Karol Conká é a primeira participante do Big Brother 2021 a ser anunciada, já trazendo consigo a aprovação de inúmeros famosos por meio das redes sociais.

Figura 2. Anúncio de Karol Conká gera comentários positivos.



BBB

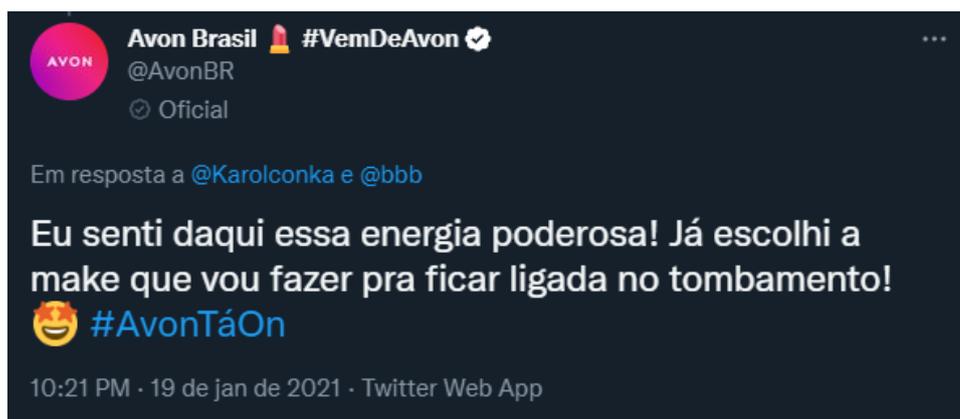
Famosos aprovam escalção de Karol Conka para BBB21: "Necessária"

Cleo, Babu Santana, Marcela Mc Gowan e outros elogiam cantora, que faz parte do Camarote da atração comandada por Boninho, o BBB21

Fonte: Revista Quem. Redação Quem, 22 de janeiro de 2021.

A notícia reúne uma sequência de publicações realizadas por artistas por meio de seus perfis do Twitter, desde Babu Santana (ex-BBB), Cleo Pires (atriz e cantora), entre tantos outros. Além da recepção positiva de seus colegas de profissão, Karol também obteve apoio da empresa internacional de cosméticos Avon, que possui reputação positiva no cenário que atua, tendo em vista que está no mercado há mais de 130 anos.

Figura 3. Avon realiza comentário em vídeo-anúncio de Karol.



Fonte: Twitter. AvonBR, 19 de janeiro de 2021.

A relação entre elas estava consolidada desde 2016, quando a rapper foi convidada para ser protagonista na campanha da nova linha de máscaras “Big & Define”, que também reuniu a presença de MC Carol e Lay, outras cantoras conhecidas por compor o rap nacional (AVON, 2016).

Diante disso, Karol teve uma introdução satisfatória ao Big Brother Brasil, rendendo o apoio de pessoas que já acompanhavam seu trabalho anteriormente, como também incentivou outras pessoas a acompanharem sua trajetória. Isto se deve ao clima majoritário da opinião, que foi esclarecido por NOELLE-NEUMANN (2016): “o grupo mais disposto a proclamar sua posição terá maior impacto e influenciará mais a opinião do restante das pessoas, que poderiam, portanto, acabar-se incorporando ao grupo aparentemente maior e mais crescente”. (p.41).

Todavia, durante o período em que esteve participando do programa, a avaliação de Karol Conka sofreu uma mudança significativa, conforme podemos ver na publicação a seguir (Figura 5).

Figura 4. Karol acusada de xenofobia por comentários sobre Juliette.

BBB 21: Karol Conká é acusada de xenofobia por comentário sobre Juliette

Cantora associou o comportamento da participante ao lugar onde ela nasceu

Fonte: Folha de São Paulo. F5, 29 de janeiro de 2021.

Através das redes sociais, os internautas criticaram os comentários realizados pela Karol Conká sobre a Juliette, outra participante do Big Brother Brasil 21. Na conversa que envolvia também as outras participantes do reality show, Sarah Andrade e Thaís Braz, a rapper comentou sobre o comportamento que Juliette tomava com os participantes do programa e deixou claro que já havia lhe dito antes que “lá na terra dessa pessoa é normal falar assim” (CONKÁ, 2021). Além disso, ela trouxe à discussão sobre suas origens, levantando a informação de que era de Curitiba/PR e que era uma “cidade reservadinha”.

Os comentários compartilhados pela rapper não foram bem recebidos pelos internautas que estavam acompanhando sua trajetória pelo reality, sendo considerados atos de xenofobia contra Juliette, já que ela afirmava ter origem nordestina. Até mesmo outros artistas chegaram a participar da discussão, condenando a ação de Karol, como o comentarista Whindersson Nunes que comentou indiretamente sobre a situação em sua rede social (Figura 6).

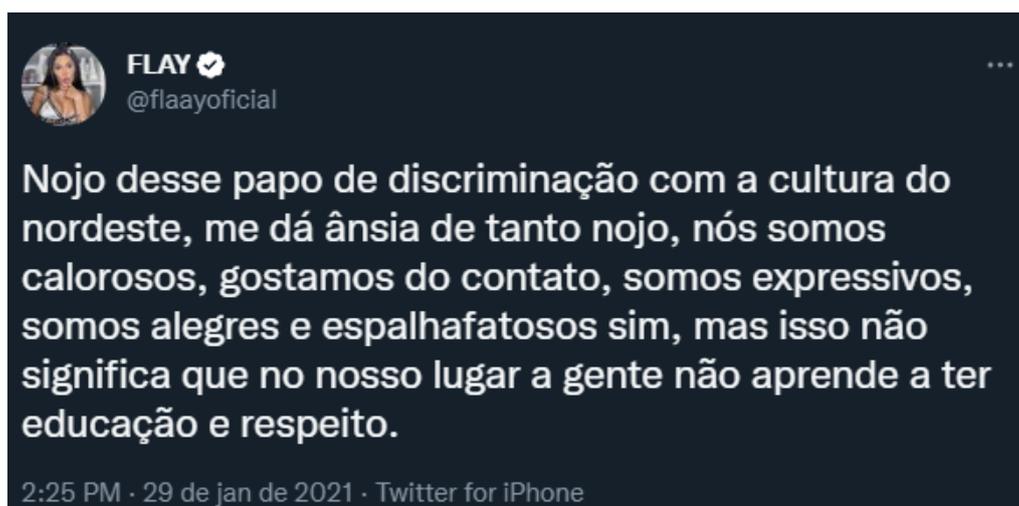
Figura 5. Publicação realizada pelo Whindersson em seu Twitter.



Fonte: Twitter. Whindersson. 29 de janeiro de 2021.

Além deste, a ex-participante do reality Flayslane (Flay) também utilizou o Twitter para compartilhar seu aborrecimento (Figura 7).

Figura 6. Publicação realizada pela Flay em seu Twitter



Fonte: Twitter. Flay, 29 de janeiro de 2021.

E ao longo de sua passagem pelo reality, Karol continuou como alvo de críticas. É sempre bom lembrar que estamos falando de um programa televisivo que faz edição de imagens, evidenciando passagens do convívio de seus participantes ou mesmo suprimindo partes. A publicação seguinte (Figura 7) revela um aspecto exposto pelo programa ao público no qual a rapper toma um posicionamento contrário a Lucas Penteado, um participante que seria marcado pela rapper ao longo dos próximos dias da edição 21.

Figura 7. Karol confrontou Lucas pela discussão do ator com Kerline

"Você não vai desestabilizar a Kerline!" dispara Karol Conká a Lucas



Fonte: UOL. TV e Famosos, 30 de janeiro de 2021.

Este momento decisivo abre porta para os conflitos entre atores, como citado por RECUERO (2009). Quando as críticas de internautas sobre o comportamento de Karol em meio ao reality transbordam as redes sociais, a comunidade entra em um conflito que pode desestabilizá-la totalmente ou, em alguns casos, “pode ser altamente benéfico no sentido de fortalecer os grupos” (RECUERO, 2009, p.91).

Através da notícia seguinte (Figura 8), é possível perceber que a mídia deixa em evidência o ato de Karol e também recorre à opinião que os internautas possuem a respeito do tema.

Figura 8. Internautas criticam as ações de Karol Conká contra Lucas.

No BBB21, Karol Conká faz Lucas comer sozinho, e web se revolta: 'Desumano'

REPRODUÇÕES/TV GLOBO



Fonte: Notícias da TV. Daniel Castro, 31 de janeiro de 2021.

Diante das ações de Karol, a comunidade não se deixou desestabilizar mesmo diante da apresentação de interesses que as pessoas compartilharam. Ela se manteve firme e permitiu que se chegasse também ao reconhecimento de outras pessoas, compondo um grande movimento. Mesmo NOELLE-NEUMANN (2017) cita que as pessoas têm grande facilidade em reconhecer a mudança de opinião e podem se conformar com o rumo que ela esteja levando, tendo como principal motivo o “medo do isolamento”.

Figura 9. Internautas pedem a expulsão de Karol Conká do BBB 21.

Web pede expulsão de Karol Conká após ataques contra Lucas



BBB 21: Karol Conká diz que ficou chateada com Lucas
Imagem: Reprodução/ Globoplay

Fonte: UOL, 01 de janeiro de 2021.

Diversos internautas fizeram uso de seus perfis no Twitter para fazer ataques diretos sobre as ações tomadas por Karol no reality, não se equiparando à opinião pública, mas como uma forma de linchamento. NOELLE-NEUMANN (2017) compartilha de que o público que segue o linchamento público deixa de lado o cuidado com o indivíduo.

“Deixam de ser indivíduos singulares, escrutinados pelos que aprovam ou rejeitam a sua conduta, para serem absorvidos completamente pela massa anônima. Assim, liberam-se dos controles sociais que, de outra forma, observaram todos os seus passos públicos”. (NOELLE NEUMANN, 2017. p. 158).

A autora ainda associa o linchamento a um fenômeno desenvolvido por Leopold von Wiese, chamado de *konkrete masse* que consiste na união de pessoas que agem juntas como uma única força. Esta explicação fica mais evidente através dos próximos tweets (Figura 10 e 11), que envolvem a crítica dos autores das publicações e das pessoas que eventualmente o acompanham na rede social.

Figura 10. Publicação realizada pela internauta “Mands” no Twitter.



Fonte: Twitter. Mands, 31 de janeiro de 2021.

A publicação do internauta “Mands”, com o endereço eletrônico @fcymands, no Twitter, revela um tipo de estereotipização de um determinado grupo, como já havia sido citado por LIPPMANN (2010) ao longo deste trabalho. O autor ainda compartilha que as imagens podem ser um instrumento nestes casos. “imagens têm sido a maneira mais segura de transmitir uma ideia, em próximo na ordem de importância, palavras que acionam as imagens da memória” (p. 152).

Desta forma, a principal forma que o internauta Mands vê, mesmo que indiretamente, de expor sua opinião com clareza para todos é justamente relacionar suas ideias com imagens retiradas de dentro do reality. Existem também outros internautas que acompanham este mesmo raciocínio.

Figura 11. Publicação realizada pela internauta “Ellen Rabelo” no Twitter.



Fonte: Twitter. Ellen Rabelo, 31 de janeiro de 2021.

Ao longo dos tweets, os usuários da rede social levantaram inúmeras críticas quanto ao comportamento que Karol havia tomado e revelado pelo reality show a sua audiência, reunindo a situação que a rapper havia reproduzido com Lucas e outras que haviam sido direcionadas a Juliette, nos primeiros dias do reality. Mesmo com a existência de xingamentos estivesse direcionada a Karol, isto também poderia se enquadrar como o Linchamento Virtual, como citado por FREITAS (2017).

Embora ações como ridicularização e zombarias possam estar presentes, elas não parecem ser os elementos distintivos das situações classificadas como linchamentos, como o são nos casos de cyberbullying e discurso de ódio. O que, no linchamento, parece humilhar é o reconhecimento, por parte do sujeito, de sua submissão ao medo, decorrente das ameaças e dos efeitos sociais dos julgamentos negativos sobre ele, muitas vezes enunciados por pessoas em posições de grande prestígio na rede. (p. 156)

Seguindo nesta mesma linha de raciocínio, NOELLE-NEUMANN (2017) esclarece que a exposição revela a impotência do indivíduo em garantir a si uma

proteção que seja válida: “o indivíduo não tem como se proteger. Não pode desviar-se das pedras e flechas que o atingem. As formas de defesa possíveis são ridículas por sua debilidade se comparadas com a sutil objetividade da mídia” (p. 217).

O que chama a atenção é a publicação na Internet da saída da Karol Conká do programa. Segundo o recorte da notícia a seguir, ela apresentou um desempenho ruim, considerando o índice de votação que revelou a rejeição do público sobre ela.

Figura 12. Karol Conká ultrapassa o recorde de rejeição do BBB

Karol Conká bate recorde de rejeição do 'BBB' com 99,17%; veja lista com maiores rejeições do programa

Cantora disputava eliminação desta terça-feira (23) com Gilberto (0,29%) e Arthur (0,54%).

Fonte: G1. G1, 23 de fevereiro de 2021.

Apesar da recepção positiva no início do reality, Karol provocou mudanças significativas na opinião de seu público, dando espaço para ataques abertamente direcionados à sua imagem e postura, agora fora do programa. A cantora chegou a ultrapassar o índice de rejeição que havia sido conquistado por Nego Di, já que o participante havia sido eliminado na semana anterior com 98,76% (G1, 2021).

Diante de uma rejeição significativa, cria-se então a expectativa de que apenas o posicionamento da rapper estaria diretamente associado à sua “queda” do reality. Contudo, NOELLE-NEUMANN (2017) explica que o processo de opinião pública pode estar diretamente associado aos meios de comunicação, sendo estes os responsáveis por acentuar o linchamento que a rapper sofreu. Ela cita que “os meios de comunicação criam ‘pseudocrises’ e ‘pseudonovidades’ de modo a expulsar temas concorrentes do campo de batalha. Estes estímulos precisam ser oportunos de modo mais pertinente possível àquele momento” (p. 212).

No caso de Karol Conká, pudemos constatar que seus atos foram diretamente associados com a imagem de vilã, que foi exposta pelo próprio reality e manteve-se concreta mesmo após a sua saída do programa, como é possível observar na notícia seguinte (Figura 13).

Figura 13. Karol Conká é lembrada por seu papel de “vilã”

Vilã dissimulada, Karol Conká é necessária para o BBB21; saiba o porquê

REPRODUÇÃO/GLOBOPLAY



Fonte: Notícias da TV. Daniel Castro, 31 de janeiro de 2021.

Sob o título, o jornalista PERLINE (2021) entrega o papel de “vilania” para Karol Conká e, ao longo da notícia, deixa em evidência sobre as características e atos que a rapper decidiu tomar dentro do reality. “A Globo deve estar preocupada com a eliminação da grande vilã da temporada, já que é ela quem movimenta a casa com seus devaneios e mentiras, e sua saída pode enfraquecer a projeção do programa.” (PERLINE, 2021, n/p).

Mesmo que a notícia forneça maior liberdade textual, justamente por ser opinativo, ele segue do mesmo raciocínio: o desenvolvimento de pseudocrises que acompanham o interesse público e, eventualmente, mantém os telespectadores voltados para aquela questão.

Este é, inclusive, um pensamento que se reverbera com o conteúdo a seguir, publicado pelo UOL (Figura 14).

Figura 14. Mesmo saindo, Karol será lembrada por suas ações no BBB

Karol Conká será lembrada por abusos no 'BBB 21' e sai com carreira abalada



Fonte: UOL. UOL, 30 de janeiro de 2021.

Como não ficam explícitos os métodos de julgamento a respeito de Karol Conká, as pessoas observaram o “cancelamento” como uma maneira efetiva de garantir uma resposta imediata, levando-se em conta a baixa tolerância ao comportamento que ela teve durante o programa e que foi evidenciado pelas imagens veiculadas. Em entrevista com A Gazeta, BURGO (2020) compreende isto:

O cancelamento acontece porque a justiça não é capaz de dar resposta adequada e suficiente a essas agressões de magnitude global. Diante de uma atitude racista, por exemplo, qual decisão judicial poderia recompor satisfatoriamente esse estrago? A resposta é: nenhuma. Assim, no vácuo da justiça, sobra a vingança, que, em tempos de Internet, consegue provocar abalos financeiros e de outras ordens sobre o ofensor. (BURGO, 2020, n/p).

No caso de Karol Conká, as polêmicas que deram início ao seu cancelamento trouxeram consequências que foram além do âmbito virtual. Além de ter perdido 500 mil seguidores de seu Instagram, a rapper também teve suas participações em shows cancelados (DIAS, 2021, n/p). Além disso, o programa televisivo comandada por ela, que recebe o nome de “Prazer, Feminino”, que estava programado para ser reprisado pelo canal por assinatura GNT, se manteve disponível apenas pelo Youtube da emissora (G1, 2021, n/p).

Diante disso, as polêmicas de Karol Conká deixaram marcas invisíveis em sua carreira profissional e pessoal, que estão acompanhando a vida da artista até os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, buscamos apresentar análises sobre a forte rejeição de Karol Conká depois da sua participação na 21ª Edição do Big Brother Brasil, veiculado pela Rede Globo de Televisão, levando-se em conta a recepção positiva, a princípio que ela apresentou, antes de iniciar no programa.

Vale ressaltar que percebemos que a “Cultura do Cancelamento”, que impulsionou as desaprovações da rapper e incentivaram a sua eliminação do programa, está diretamente associada a Teoria do Linchamento Virtual, desenvolvida por FREITAS (2017). Mesmo que a prática de “linchar” alguém já fosse tão presente em nossa sociedade, ela teve um destaque maior recentemente com o surgimento da internet e a presença que ela ocupa na vida de todos, podendo inclusive influenciar na carreira profissional de pessoas públicas.

De fato, o cancelamento deixa o local inóspito para todos aqueles que tomam um comportamento inadequado à era atual, podendo até mesmo se assemelhar à inquisição (caça às bruxas). A prática traz consigo questionamentos quanto à eficácia da justiça no país e, em alguns casos, até pode tentar substituí-la mesmo em ação, justamente para se observar um resultado imediato.

A existência de um movimento que demonstra o radicalismo pode também contribuir para a reflexão de como a opinião pública se mostra tão presente em nossas vidas ao ponto de fazer alguém desabar por julgamentos e até pressões sociais, dando espaço também para refletir como a mídia pode estar indiretamente relacionada aos conflitos.

Karol Conká foi uma das principais artistas da contemporaneidade a passar pelo processo de cancelamento, sendo ainda uma “canceladora”. Apesar disso, ela se manteve firme em sua carreira profissional e buscou medidas que pudessem reformular a sua postura e imagem perante o público. Porém, sua história permanece até hoje e ela deve ser lembrada por isto.

Ao longo desta pesquisa, pudemos observar também cada passo que levou da ascensão até a queda de uma artista em um programa televisivo, um processo no qual todas as pessoas, sejam públicas ou mesmo “comuns”, são passíveis e cremos que isso ocorra justamente pela fácil vigilância que a internet oferece, por meio das conexões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Izabel. **2021 e a cultura do cancelamento: ano em que mais se discutiu sobre rejeição online**. [S.l.]: BBC Brasil, 26 de dezembro de 2021 [Entrevista concedida a] Felipe Carvalho. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/2021-e-a-cultura-do-cancelamento-ano-em-que-mais-se-discutiu-sobre-rejeicao-online/>> Acesso em: 20 de março de 2022.

AMENDOLA, Beatriz. **#MeToo, um ano depois: Após a onda de denúncias que abalou Hollywood, qual foi a real influência do movimento?** São Paulo: UOL Entretenimento, 10 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.uol/entretenimento/especiais/metoo-um-ano-depois.htm#metoo-um-ano-depois>> Acesso em: 15 de julho de 2022.

AURE'S NOTES. **Billionaires You've Never Heard of #17: John de Mol, the Man Who Entertains the Planet**. [S.l.]: Aure's Notes, 28 de Dezembro de 2021. Disponível em <<https://auresnotes.com/john-de-mol-endemol-biography-story/>> Acesso em: 28 de maio de 2022.

BATTAGLIA, Rafael. Uma breve história do cancelamento. [S.l.]: Super Interessante, 19 de março de 2021. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/especiais/uma-breve-historia-do-cancelamento/>> Acesso em: 15 de julho de 2022.

AVONBR. **Máscara Big & Define apresenta: #OQueTeDefine com Karol Conka, Mc Carol e LAY | AVON**. Youtube, 5 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GF5bJ6eafGo>> Acesso em: 12 de novembro de 2022.

AVONBR. **Eu senti daqui essa energia poderosa! Já escolhi a make que vou fazer pra ficar ligada no tombamento! ☐ #AvonTáOn**. Twitter, 19 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://twitter.com/AvonBR/status/1351701417858396167>> Acesso em: 12 de novembro de 2022.

BBC. **The Family first episode**. [S.l.]: BBC 100, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/historyofthebbc/anniversaries/april/the-family/>> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

BBC NEWS BRASIL. **A experiência de confinamento que terminou com participantes passando fome e com falta de oxigênio**. [S.l.]: BBC Brasil, 21 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53471170>>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

BBC. **Harvey Weinstein será indiciado por assédio sexual no Reino Unido; entenda**. [S.l.]: BBC, 08 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61739755>>

BENÍCIO, Jeff. **Quem venceu o primeiro 'Big Brother' da história, em 1999**. [S.l.]: Terra 16 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/tv/reality-shows/quem-venceu-o-primeiro-big-brother-da-historia-em-1999,d68250e42d7d451309065b5dc85f549e7ratemb.html>> Acesso em: 28 de maio de 2022.

BURGO, Vítor. **Cultura do cancelamento: precisamos mesmo cancelar as pessoas?** [Entrevista concedida a] A Gazeta. [S.l.]: A Gazeta, 6 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/revista-ag/comportamento/cultura-do->

cancelamento-precisamos-mesmo-cancelar-as-pessoas-0320> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

CASTRO, D.; DIONISIO, R. "**Fantástico**" **perde para "Casa dos Artistas"**. São Paulo: Folha de S.Paulo, 05 de novembro de 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0511200127.htm>> Acesso em: 29 de maio de 2022.

CASTRO, Daniel. '**Big Brother Brasil**' **levanta Globo na internet**. São Paulo: Folha de S.Paulo, 30 de janeiro de 2002. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=15241&keyword=BBB&anchor=89219&origem=busca&originURL=&pd=9698f275851724f483c3f4331addc90e>> Acesso em: 12 de maio de 2022.

COLLINS. **FLY-ON-THE-WALL**. In: Collins. Reino Unido: HarperCollins Publishers, 2022.

CONKÁ, Karol. **Diretamente do hotel! Hoje a Karol contou [...]**. Rio de Janeiro: Facebook, 21 de Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=741838223408766>> Acesso em: 05 de junho de 2022.

CONKA, Karol. **Karol Conká é participante do BBB21**; conheça! [Entrevista concedida a] Juliana Hippert. Rio de Janeiro: GShow, 19 de janeiro de 2021. Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb21/participante/noticia/karol-conka-e-participante-do-bbb21-conheca.ghtml>> Acesso em: 05 de junho de 2022.

CONKÁ, Karol. **Karol Conká fala sobre sua gravidez inesperada no 'Altas Horas'**. [Entrevista concedida a] Serginho Groisman. São Paulo, SP. Redação RPC, 11 de maio de 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/RPC/noticia/karol-conka-fala-sobre-sua-gravidez-inesperada-no-altas-horas.ghtml>> Acesso em: 04 de junho de 2022.

WILKINS, Marian. **NOSTALGIA: The Family reality show puts real people at odds**. [Entrevista concedida a] Courtney Friday. Berkshire: The Chronicle Reading, 23 de Março de 2018. Disponível em <<https://www.readingchronicle.co.uk/news/16111905.nostalgia-family-reality-show-puts-real-people-odds/>> Acesso em: 27 de maio de 2022.

EEOC, US.. **Sexual Harassment in Our Nation's Workplaces**. U.S: EEOC, Abril de 2022. Disponível em: <<https://www.eeoc.gov/data/sexual-harassment-our-nations-workplaces>> Acesso em: 15 de julho de 2022.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital. 2ª Ed. São Paulo**: Editora Contexto. 2004 — (Coleção Comunicação).

FLAY. **Nojo desse papo de discriminação com a cultura do nordeste...** [S.I.] Twitter: 29 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://twitter.com/flaayoficial/status/1355205359120633857>> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

FORBES. **John de Mol**. [S.I.]: Forbes, 28 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.forbes.com/profile/john-de-mol/?sh=71c2d1dc4551>> Acesso em: 28 de outubro de 2022.

FORATO, Thiago. **"Casa dos Artistas" é julgado como plágio e SBT perde ação milionária**. [S.I.]: Na Telinha, 25 de março de 2015. Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/noticias/2015/03/25/casa-dos-artistas-e-julgado-como-plagio-e-sbt-perde-acao-milionaria-87230.php>> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

FOLHA. **BBB 21**: Karol Conká é acusada de xenofobia por comentário sobre Juliette. São Paulo: F5, 29 de janeiro de 2021. Disponível em:

<<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/bbb21/2021/01/bbb-21-karol-conka-e-acusada-de-xenofobia-por-comentario-sobre-juliette.shtml>> Acesso em: 16 de novembro de 2022.

FREITAS, Eliane Tânia. **Linchamentos virtuais: ensaio sobre o desentendimento humano na internet**. Niterói: Revista Antropolítica, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41893>> Acesso em: 04 de novembro de 2022.

G1. **Programa de Karol Conká tem data de exibição 'revista' no GNT, após polêmicas no 'BBB21'** G1. [S.l.]: G1 Globo, 02 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/02/programa-de-karol-conka-tem-data-de-exibicao-na-tv-revista-apos-polemicas-no-bbb21.ghtml>> Acesso em: 07 de junho de 2022.

G1. **'BBB21': Entenda briga entre Karol Conká e Lucas Penteado que dominou primeira semana**. [S.l.]: G1 Globo, 03 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/03/bbb21-entenda-briga-entre-karol-conka-e-lucas-penteado-que-dominou-primeira-semana.ghtml>> Acesso em: 05 de junho de 2022.

G1. **Karol Conká bate recorde de rejeição do 'BBB' com 99,17%; veja lista com maiores rejeições do programa**. [S.l.]: G1 Globo, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/23/karol-conka-bate-recorde-de-rejeicao-do-bbb-com-9917percent-veja-lista-com-maiores-rejeicoes-do-programa.ghtml>> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia — Estudos Sociais: Identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

LIPPMAN, Walter. **Opinião Pública**. Clássicos da Comunicação Social. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MANDS. **Karol pediu pra todo mundo comer cedo pra deixar o Lucas sozinho depois...** [S.l.]: Twitter, 31 de janeiro de 2021. Disponível em <<https://twitter.com/fcymands/status/1355752113276657664>> Acesso em: 14 de novembro de 2021

MILANO, Alyssa. **If you've been sexually harassed or assaulted write 'me too' as a reply to this tweet**. [S.l.]: Twitter, 15 de out de 2017. Disponível em: <https://twitter.com/Alyssa_Milano/status/919659438700670976> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

MOL, John de. **Full interview with Reality TV king**. [Entrevista concedida a] Fergus Hay. [S.l.]: Ogilvy Asia, 24 de abril de 2014. Disponível em <<https://www.ogilvyasia.com/topics/topics-storytelling/special-feature-john-de-mol/>> Acesso em: 28 de maio de 2022.

MOLINERO, Bruno. PASSOS, Úrsula. **Boicotes virtuais se descolam de atos concretos e alimentam a intolerância**. São Paulo: Folha de São Paulo, 30 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/12/boicotes-virtuais-se-descolam-de-atos-concretos-e-alimentam-a-intolerancia.shtml>> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **A Espiral do Silêncio**. Opinião Pública: Nosso Tecido Social. 1ª edição. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2017.

RABELO, Ellen. **tô passada com o tanto que a Karol é tóxica! Oq ela tá fzd é desumano!** [S.l.]: Twitter, 31 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://twitter.com/_ellenrabelo_/status/1355739946762575875?s=20&t=UK-eFPOflfPdnjLp7paMoQ> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. Coleção Cibercultura.

RODRIGUES, Jonatan. **Tudo o que você precisa saber sobre Redes Sociais em 2022**. Florianópolis: Resultados Digitais, 15 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais/>> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SIEDER, Joe. **Family, The (1974): Courtesy of BBC**. [S.I.]: Screenonline, 2014. Disponível em: <<http://www.screenonline.org.uk/tv/id/444743/index.html>> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SANTOS, Renan. **Em 2001, Globo trava guerra com SBT e tira a Casa dos Artista do Ar: "Barbaridade"**. [S.I.]: O TV Foco, 18 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.otvfoco.com.br/em-2001-globo-trava-guerra-com-o-sbt-e-tira-a-casa-dos-artistas-do-ar-barbaridade/>> Acesso em: 29 de maio de 2022.

UOL. **"Você não vai desestabilizar a Kerline!" dispara Karol Conká a Lucas**. São Paulo: UOL, 30 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/01/30/voce-nao-vai-desestabilizar-a-kerline-dispara-karol-conka-a-lucas.htm>> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

UOL. **Karol Conká será lembrada por abusos no 'BBB 21' e sai com carreira abalada**. São Paulo: UOL, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/23/karol-conka-sera-lembrada-por-abusos-no-bbb-21-e-sai-com-carreira-abalada.htm>> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

UOL. **Web pede expulsão de Karol Conká após ataques contra Lucas**. São Paulo: UOL, 01 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/01/web-pede-expulsao-de-karol-conka-apos-ataque-a-lucas.htm>> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

NOTÍCIAS DA TV. No BBB21, Karol Conká faz Lucas comer sozinho, e web se revolta: 'Desumano'. São Paulo: Notícias da TV, 31 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/bbb/no-bbb21-karol-conka-faz-lucas-comer-sozinho-e-web-se-revolta-desumano-50404>> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

PERLINE, Gabriel. Vilã dissimulada, Karol Conká é necessária para o BBB21; saiba o porquê. [S.I.]: Notícias da TV, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/bbb/vila-dissimulada-karol-conka-e-necessaria-para-o-bbb21-saiba-o-porque-51838>> Acesso em: 14 de novembro de 2022

VOLPATO, Leonardo. **BBB 20: De audiência a Livro dos Recordes**, confira como foram os números do reality. Folha de S.Paulo, São Paulo: 27 de Abril de 2020. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/bbb20/2020/04/bbb-20-de-audiencia-a-livro-dos-records-confira-como-foram-os-numeros-do-reality.shtml>> Acesso em: 01 de junho de 2022.

WHINDERSSON. **Pois eu sou do Piauí e muito bem educado**. [S.I.]: Twitter, 29 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://twitter.com/whindersson/status/1355221374692896773?s=20&t=WeTzCBe bHq6EE-29SHC_nA> Acesso em: 14 de novembro de 2022.

YARDLEY, William. **Craig Gilbert, 94, Dies**; Created Groundbreaking 'American Family'. The New York Times, Nova York: 13 de Abril de 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/13/arts/television/craig-gilbert-dead.html>> Acesso em: 26 de maio de 2022.